

**\* Roberto Rodrigues**

Muitos economistas e empresários estão pessimistas com as perspectivas para 2016. Há quem diga que o ano pode ser ainda pior que 2015 na economia, com aumento do desemprego e da inflação, com juros mais altos inibindo investimentos, com eventual aumento de juros nos Estados Unidos que afugentaria dólares daqui, e com a ameaça de rebaixamento do nosso grau de investimento por outras agências de rating. Cenário nada brilhante, somado a uma crise política sem precedentes: um governo fraco e sem credibilidade ameaçado de impeachment, lideranças desmoralizadas no Parlamento, novas delações premiadas sinalizando mais prisões importantes no Lava Jato (em que o juiz Sérgio Moro surge como um grande herói, resgatando a honra nacional maculada pelos petroleiros sem fim), arrufos infantis entre as principais figuras da República, enfim, uma tristeza que já ultrapassa as fronteiras brasileiras e nos transforma em objeto de piadas pelo mundo a fora.

No campo, só se acentuam os problemas anunciados desde setembro/outubro passados. Os custos de produção subiram mesmo, o El Niño violento como nunca vai destruindo renda no norte, no nordeste e no centro oeste, piorando qualidade da produção no Sul e no Sudeste, atrasando e reduzindo as chances de uma boa safra de inverno... Milhares de hectares foram replantados mais de uma vez, sobretudo no centro oeste e Nordeste, e outros tantos foram tardiamente semeados. E o câmbio segue sendo uma incógnita. A expectativa de margens menores vai se consolidando, especialmente para quem deve na moeda americana.

Realmente um cenário nada agradável, justificando as brincadeiras de quem gostaria que 2016 fosse logo esquecido. Por tudo isso o índice de confiança dos produtores rurais brasileiros só vem caindo desde o começo do segundo semestre.

Mas será assim mesmo tão escuro o curto prazo? Nem tanto...

Os preços do açúcar subiram bastante nos últimos meses, o etanol mais escasso deve melhorar com um sinalizado aumento da CIDE (que já deveria ter sido implantado há mais de ano), de modo que a cana de açúcar terá finalmente uma safra mais doce; laranja e café terão boa, e as carnes continuarão com mercado demandante.

Tenho recebido frequentes visitas de Fundos internacionais e empresas daqui e de fora interessadas em investir nos diferentes setores do agronegócio brasileiro, desde infraestrutura até indústria de alimentos. Nosso país ainda é e será sempre uma importante plataforma do agronegócio mundial e nunca deixará de ser atraente a capitais estrangeiros, especialmente agora, que o país

ficou muito barato. A única questão que inibe grandes investimentos aqui é a falta de confiança no presente. E grandes bancos privados estão fortalecendo suas áreas de crédito rural por confiarem no nosso setor.

E, é claro, os resultados da COP 21 nos deixaram bem no cenário global pela redução das emissões de CO2 equivalente, graças aos nossos notáveis programas ABC, agroenergia e declínio do desmatamento. Portanto, cabeça erguida, e vamos construir um belo 2016, salvando o PIB, os empregos, o saldo comercial e garantindo o combate à inflação. Outra vez!

Feliz Ano Novo!